

## **Plano do curso de atualização**

### **Formação pedagógica em educação popular em saúde para o SUS**



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	3
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	5
<b>3. PRINCÍPIOS POLÍTICO—PEDAGÓGICOS</b>	6
3.1- EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM NOVOS CONTEXTOS	6
3.2 - A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO POPULAR OU O DESAFIO DE SER EDUCADOR POPULAR	9
<b>4. OBJETIVOS</b>	12
4.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
<b>5. PÚBLICO E ABRANGÊNCIA</b>	13
<b>6. REQUISITOS DE ACESSO</b>	13
<b>7. PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	14
<b>8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR</b>	14
8.1 – CARGA HORÁRIA	14
8.2 – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	15
<b>9. METODOLOGIA</b>	19
<b>10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO</b>	19
<b>11. CERTIFICAÇÃO</b>	19
<b>12. CORPO DOCENTE</b>	19
<b>REFERÊNCIAS</b>	1



## 1. INTRODUÇÃO

Em novembro de 2013 foi iniciada a primeira oferta do Curso de Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) do Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde. Esse curso se constituiu numa estratégia prioritária do Plano Operativo da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) tendo sido direcionado, sobretudo, a agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de endemias (AE) do Distrito Federal e de oito Estados da Federação. Foram realizadas três ofertas que se encerraram em agosto de 2014 e foram inscritos aproximadamente 19.000 educandos.

A experiência positiva da primeira edição do EdPopSUS mostrou a importância de sua continuidade e aprofundamento, no entanto a indicação era de que na nova versão, o curso fosse totalmente presencial, considerando a experiência anterior em que uma parte do curso havia sido programada à distância, sistema esse que não foi efetivo segundo avaliação dos participantes.

O EdPopSUS passou a ser um curso de aperfeiçoamento, com carga horária de 160 horas, sendo 136h de encontros presenciais e 24h de trabalho de campo. Cada encontro foi planejado com duração de 8 horas, intercalados com trabalhos de campo de 2 horas que eram o ponto de partida do encontro seguinte, possibilitando aos participantes retomar e refletir sobre sua própria prática. O 17º encontro é o momento de realização da mostra, local ou estadual, de encerramento e compartilhamento da experiência do curso.

Na segunda edição do EdPopSUS houve um aumento do número de Unidades da Federação envolvidas para 15 (Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo e Sergipe). Além de ACS e AE, foram incluídos na formação outros trabalhadores da atenção básica, representantes do controle social e de movimentos sociais, ampliando as possibilidades de diálogo e construção compartilhada do conhecimento.

O EdPopSUS 2 recebeu financiamento do Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP), e foi realizado entre 2016 a 2018 no âmbito desta parceria. O curso teve como meta inicial a matrícula de 7.000 educandos, com previsão de certificação para 4.900 profissionais, um percentual de 70% de certificados, mas devido a alta demanda dos estados e municípios e pela grande procura via turma regulares por edital a meta foi ultrapassada. Para atender a demanda, a EPSJV passou a estabelecer termo de cooperação com estados e municípios, como Maranhão, Sergipe, Rio de Janeiro, Belém (PA) e Apucarana (PR). Com isso, foram matriculados, de 2016 a



2023, 11.440 educandos, dos quais 10.034 terminaram o curso. A partir do segundo semestre de 2019 o curso passou a fazer parte dos cursos regularmente oferecidos pela EPSJV, mantendo a mesma organização curricular.

Em 2024, o Ministério da Saúde voltou a estabelecer parceria com a EPSJV e a garantir financiamento para o EdpopSUS, que foi reformulado, caracterizando uma terceira edição que será implementada em diferentes unidades da federação no início de 2025.

O currículo da terceira edição ganhou outro arranjo. Os eixos temáticos se transformaram em cinco trilhas, que tem um ponto de partida e um ponto de chegada. O ponto de partida é o momento de acolhimento e reconhecimento da turma, de compreensão dos fundamentos da educação popular, de reflexão sobre o território como o lugar em que a vida acontece e de pactuação do trabalho participativo e do plano de travessia pelas trilhas. As cinco trilhas - da história e memória, da cultura, da democracia, da vigilância popular em saúde e da atenção e do cuidado - apresentam temas fundamentais para pensar a saúde e a vida nos territórios. Ao final da caminhada, no ponto de chegada, é proposta uma ampla sistematização da experiência e a construção de um tenda de educação popular em saúde para promover uma mostra das aprendizagens, rodas de conversa e práticas de cuidado.

Além desse rearranjo, os trabalhos de campo foram transformados em momentos de cartografia, em que os educandos devem investigar e sistematizar os saberes dos territórios: suas memórias, forças culturais, lutas políticas, ameaças e potências, práticas de vigilância popular, atenção e cuidado. O currículo passou a ter 184 horas, mantendo os 17 encontros presenciais de oito horas (total de 136 horas), ampliando o tempo para seis cartografias de oito horas cada (total de 48 horas).

Para a gestão desta nova etapa de construção do EdPopSUS, foi constituída uma coordenação na EPSJV e uma Coordenação Político-Pedagógica ampliada (CPP) que inclui, além da coordenação da EPSJV, representantes do MS e apoiadores nacionais. A CPP é responsável pela condução do processo de implementação, acompanhamento e avaliação do EdPopSUS, bem como pela formação dos educadores populares que irão mediar o processo de ensino-aprendizagem e de construção compartilhada do conhecimento.

Os educadores são atores fundamentais no EdPopSUS, pois são aqueles que irão propiciar a experiência de educação popular, promover a mediação entre os saberes populares, tradicionais e científicos, colaborar na problematização da realidade e na construção de vias para superação das opressões, conduzir a caminhada pelas trilhas da educação popular.



Em função disso apresentamos este plano de curso de Formação Pedagógica em educação Popular, voltado para qualificar educadores para atuarem no EdPopSUS e também em outras estratégias e ações de educação popular em saúde no SUS.

## 2. JUSTIFICATIVA

A proposta do EdPopSUS foi organizada para aprofundar os conhecimentos de educação popular, provocando reflexões e reorientações das práticas de educação em saúde vigentes no SUS, uma vez que essas ainda persistem na perspectiva prescritiva e transmissiva de conhecimentos, desconsiderando os saberes, linguagens e valores sociais das classes populares. É nesse sentido que a Educação Popular em Saúde, enquanto referencial teórico e prático, pretende atuar, no espaço de diálogo entre comunidade e serviços de saúde, tendo o ACS, o AE e lideranças comunitárias/agentes populares como sujeitos primordiais do processo educativo.

De uma maneira geral, as ações educativas abrem pouco espaço para debater com os usuários e entender suas necessidades de saúde. Isso contribui para culpabilizar o indivíduo pelos seus próprios problemas de saúde (Valla, 1998), prevalecendo um enfoque de educação baseado na transmissão de conhecimentos de forma unilateral, denominado por Paulo Freire como 'educação bancária'.

Em contraposição a esse tipo de enfoque educativo vertical, surgem várias abordagens pedagógicas críticas, dentre as quais a Educação Popular em Saúde (EPS), cujos fundamentos teórico-metodológicos propõem novas formas de aproximação à população e ao seu saber e se ajustando à proposta de um modelo de atenção comprometido com a transformação social.

O EdPopSUS surge na perspectiva de favorecer a inserção de segmentos da população, historicamente excluídos dos processos decisórios na saúde pública no Brasil, contribuindo para a compreensão da importância de nossa atuação profissional na construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Considerando a importância dos educadores nesse processo, uma das estratégias desenvolvidas e bem sucedidas foi a composição de dois educadores por cada turma de até 35 educandos. Os educadores possuem níveis de escolaridades, perfis e trajetórias diferentes, um com graduação completa e o outro com ensino fundamental completo, ambos com experiência educativa na área da saúde ou junto a movimentos sociais ou espaços de participação popular. Eles desempenham os mesmos papéis, sem hierarquia, no desenvolvimento do curso.



O EdPopSUS 2 selecionou e formou 523 educadores, sendo que vários assumiram mais de uma turma. Durante a sistematização da experiência, ficou evidente que a integração entre dois educadores foi uma experiência muito rica, em que ambos aprenderam um com o outro e com a turma

Em cada estado foi organizada uma oficina de formação pedagógica, com duração média de 40 horas cada. Essa oficina fazia parte do processo seletivo, portanto, dela participaram os educadores pré-selecionados como titulares ou suplentes para a etapa que seria iniciada. Por se tratar de parte do processo seletivo, essas Oficinas de formação docente não foram certificadas pela EPSJV.

Porém ao se realizar o EdPopSUS por meio de cooperação com os Estados e/ou municípios e com demanda fechada, a formação pedagógica passou a ser oferecida para trabalhadores da saúde ligados a Secretarias Estaduais ou Municipais de Saúde selecionados para trabalhar como educadores do curso. Estes trabalhadores em geral, tinham pouca ou nenhuma familiaridade com o conteúdo e a gestão acadêmica do Edpopsus, Considerando que o processo formativo não fazia mais parte do processo seletivo, se justificava a certificação do Curso de Formação Docente para o Edpopsus e este foi o principal motivo para sua apresentação à Câmara Técnica de Ensino e Informação.

Na terceira edição do Edpopsus, haverá processo seletivo dos educadores em estados onde haverá financiamento do curso pelo Ministério da Saúde. A seleção incluirá novamente a formação pedagógica que será ofertada considerando as necessidades do novo currículo e em um formato híbrido, que permitirá ampliar um pouco a carga horária. Entende-se que esta nova formação pedagógica, como aponta o nome, qualifica educadores para atuarem no EdPopSUS e também em outras estratégias e ações de educação popular em saúde no SUS. Desta forma considera-se importante manter a certificação do curso. Todos os candidatos que o realizarem e forem aprovados devem ser certificados independentemente de seu aproveitamento como educador da terceira edição do Edpopsus.

Para os estados em que a terceira edição se dará por cooperação, o curso não fará parte da seleção dos educadores que serão selecionados e indicados pelo ente federativo envolvido na cooperação. E como na segunda edição, todos os participantes aprovados fazem jus à certificação.

### **3. PRINCÍPIOS POLÍTICO—PEDAGÓGICOS**

#### **3.1 - EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM NOVOS CONTEXTOS**



A Educação Popular em Saúde orientada pelos antecedentes históricos, reflexões e fundamentos de Educação Popular se constitui como um campo complexo de conhecimento, práticas e ação coletiva capaz de propor metodologias, tecnologias e saberes que dão novos sentidos às práticas educativas em saúde. Vai além das práticas tradicionais de educação em saúde ao buscar princípios éticos que modificam as posturas verticais no cuidado, na gestão, na formação e na participação social nas instituições de saúde.

Entendemos a Educação Popular em Saúde como prática político-pedagógica comprometida com o combate às desigualdades sociais e interessada em promover a participação dos indivíduos em questões relativas à saúde. Neste sentido, a Educação Popular em Saúde vem se constituindo como espaço estratégico para a atuação de quem trabalha junto à população.

Consideramos que a formação dos trabalhadores da saúde deveria contemplar a problematização da realidade e as possibilidades de construção compartilhada de alternativas, evitando assim uma pretensa neutralidade. Esse movimento de ação sobre a realidade exige uma tomada de consciência, já que diversas posturas e visões de mundo se enfrentam em todas as práticas sociais, inclusive na educação e na saúde.

Cabe também ao trabalhador, problematizar a realidade para desvendar contradições e interesses subjacentes; para tanto, sua ação não pode ser somente individual, mas principalmente coletiva. Na perspectiva da Educação Popular, as ações e reflexões que constituem uma práxis educacional são desenvolvidas desde a realidade mais próxima, contemplando o cotidiano do trabalho, as instâncias coletivas e a própria história de vida e subjetividade da pessoa.

Consideramos que as práticas de educação popular em saúde podem ser desenvolvidas em três amplas dimensões:

a) a dimensão das práticas educativas com os movimentos sociais e populares, que se organizam e lutam pela efetivação do direito à saúde. Nessa perspectiva, as práticas educativas apresentam um caráter de formação de sujeitos que buscam o enfrentamento dos determinantes sociais.

b) a dimensão da mobilização da sociedade em conselhos, fóruns, espaços de discussão e reflexão mais próximos dos espaços institucionais das políticas de saúde. Nessa perspectiva, as práticas se voltam para a formação de atores políticos, que mobilizam determinadas forças sociais em busca de respostas institucionais às necessidades que se apresentam.

c) a dimensão do cuidado em saúde, que diz respeito à singularidade de cada sujeito, ao modo como cada indivíduo vivencia sua saúde e sua doença.



Nessa perspectiva, a educação em saúde faz uso dos saberes presentes nas práticas habituais de educação em saúde pública, que falam de prevenção de doenças, de cuidado com ambiente e de atitudes que objetivam comportamentos saudáveis. A Educação Popular busca ressignificar essas práticas sob a concepção de que representam dispositivos desencadeantes da ação de usuários, gestores e profissionais, produzindo novos sentidos para as experiências vividas.

### **3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO POPULAR E O DESAFIO DE SER EDUCADOR POPULAR**

Na segunda edição do EdPopSUS, as turmas contavam com dois educadores populares para conduzir os encontros. Na maioria das turmas a parceria entre as duplas foi plena. Muitos educadores relataram que seus saberes se complementavam. De forma geral, as atividades pedagógicas eram divididas durante o encontro, e ambos os educadores gozavam de autonomia e da mesma posição perante os educandos. Geralmente, o planejamento dos encontros era consensual e realizado pessoalmente após o encontro ou num dia extra, complementado em momentos presenciais ao longo da semana. Esta organização será mantida para a terceira edição.

Na prática pedagógica da educação popular se faz necessária a reflexão crítica sobre o trabalho realizado com os educandos. É a partir dessa postura que se fundamenta a prática educativa no EdPopsus. Uma prática docente crítica compreende a ação de refletir sobre o que se faz e leva a uma práxis educativa. As oficinas de formação docente dos educadores realizadas nos estados onde aconteceu o EdPopSUS 2 tinham como objetivo levar os educadores a avaliar constantemente sua prática pedagógica, no sentido de aprimorar os fundamentos da educação popular.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2017, p. 40).

Na prática docente na perspectiva freiriana, o educando vai se assumir como um sujeito da produção do saber, e o educador precisa ter em mente que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2017, p. 47). Além do mais, ensinar é abrir novos caminhos para o educando se reconhecer como sujeito e não como objeto da prática docente. O processo de formação é um percurso emancipador, dialógico, de sujeitos e não de objetos.



É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. (FREIRE, 2017, p. 25)

Na segunda edição do Edpopsus, em muitos casos foram acrescentadas atividades e dinâmicas complementares à trajetória formativa. A maioria dos educadores combinava antecipadamente e pactuava com os educandos a realização de atividades de acolhida e dinâmicas para a abertura do dia ou do turno, buscando aumentar o vínculo, descontrair e animar o grupo. A experiência de ouvir os educandos e refletir sobre essa escuta, assim como o exercício da humildade de um educador que não se impõe como alguém que detém um saber absoluto, mas como mais um sujeito para contribuir, mediar e aprender foram singulares.

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura de mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa. E a curiosidade assim metodicamente rigorizada faz achados cada vez mais exatos. (FREIRE, 2017, p. 120)

Pudemos observar uma prática educativa na qual os educandos tiveram espaço para troca de experiências e saberes. A educação popular mostrou outras possibilidades de ação, em que a busca por novos caminhos pode e deve ser permeada por amorosidade, em que se pressupõe a valorização do afeto como elemento estruturante da busca pela saúde. Tudo isso promove vínculos, além de compreensão mútua e solidariedade. São reconhecidas a subjetividade e a alteridade construídas nas relações entre os sujeitos, reafirmando a autonomia e ressignificando o cuidado em saúde (Pneps-SUS, 2013).

Ainda que a organização curricular do curso seja a estrutura a ser mantida, é importante que durante o processo de formação pedagógica, seja abordada a necessidade de adequações e incorporações de temas, recursos educativos e atividades, considerando os diferentes contextos de vida, cultura e trabalho dos



educandos. Durante o processo de sistematização do Edpopsus 2, foram mencionadas várias dinâmicas e conteúdos introduzidos pelos educadores, além de grande parte das turmas ter convidado representantes de diversas religiões, movimentos e culturas para que participassem do debate com os educandos.

Entendemos que estes processos foram muito importantes e buscamos que possam acontecer também na terceira edição do Edpopsus, tornando-se fundamental a formação pedagógica dos educadores.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

- Construir condições de apropriação coletiva e individual dos princípios político-pedagógicos da educação popular com base no currículo da terceira edição do curso de Aperfeiçoamento de Educação Popular em Saúde

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Propiciar o entendimento dos educadores acerca do contexto de implementação da terceira edição do EdpopSUS e sua articulação com a Pneps-SUS.
- Promover o reconhecimento e aproximação dos educadores ao plano de curso, referenciais teóricos, práticas e metodologias da Educação Popular em Saúde;
- Fomentar a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS, tendo como foco os territórios da Atenção Básica em Saúde;
- Refletir sobre a necessidade de enriquecimento do material educativo para adaptá-lo à realidade local, uma vez que EdPopSUS será oferecido em territórios com realidades bem diferentes;
- Debater o processo de planejamento das atividades da terceira edição do EdPopSUS;

## **5. PÚBLICO E ABRANGÊNCIA**

O curso de Formação Pedagógica em Educação Popular em Saúde poderá ser oferecido a educadores selecionados por editais nos estados que ofertarão a terceira edição do EdPopSUS com financiamento do Ministério da Saúde ou a



educadores selecionados pelos Estados e municípios que, em algum momento, deem continuidade ao EdPopSUS por meio de cooperação com a EPSJV.

## 6. REQUISITOS DE ACESSO

Os requisitos para os educadores populares são:

- Ter experiência no âmbito da atenção básica à saúde do SUS e/ou em projetos de educação popular e/ou junto a movimentos sociais ou espaços de participação social (conselhos, comitês, fóruns, associações etc),

Cujo perfil se enquadre como Educador 1 ou 2:

Educador 1: ensino médio completo; Educador 2: graduação completa.

## 7. PERFIL DE CONCLUSÃO

Ao final do Curso de Formação Pedagógica em Educação Popular em Saúde espera-se:

1. Educadores apropriados dos princípios da Educação Popular em Saúde, integrando-os às suas atividades educativas, promovendo a leitura e problematização da realidade e suas correlações com a saúde, com vistas a ajudar a equacionar problemas prioritários da comunidade onde atuam os educandos.
2. Docentes capazes de identificar a necessidade de enriquecimento do material educativo e adequá-lo às diferentes realidades dos territórios onde atuam;
3. Docentes que utilizem os diversos atributos do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA).
4. Docentes que fomentem junto aos educandos processos de mobilização por direitos e para o enfrentamento das desigualdades sociais e de iniquidades em saúde; e que fomentem a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS.
5. Docentes capazes de realizar uma reflexão crítica sobre sua prática educativa e sobre o desenvolvimento do curso.
6. Docentes que reconheçam a Educação Popular como campo de conhecimento que orienta a prática docente e sua própria vida.



## **8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR**

### **8.1 – CARGA HORÁRIA**

O Curso de Formação Pedagógica em educação popular em saúde para o SUS está estruturado com uma carga horária de 44 horas, seguindo o currículo da terceira edição do Curso Edpopsus. A estrutura apresentada abaixo segue modalidade híbrida com 12 horas remotas e 32 horas presenciais



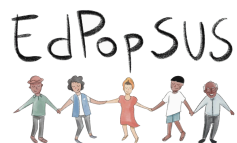
**8.2 – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE (proposta da Helena: Ação pedagógica de educação popular para o SUS)**

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA O SUS**

<b>EIXOS PEDAGÓGICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CH</b>
Contextualização da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) e da implementação da terceira edição do EdpopSUS	<p>Propiciar o entendimento do contexto de implementação da terceira edição do EdpopSUS e sua articulação com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS.</p> <p>Favorecer a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS, tendo como foco os territórios da Atenção Básica em Saúde.</p>	Histórico da Pneps-SUS e do EdpopSUS e de sua importância para a formação de agentes de saúde e para o fortalecimento da democracia, da participação social, da valorização dos saberes populares e tradicionais, do cuidado ampliado e integral.	2 horas (1 encontro remoto síncrono)
Proposta pedagógica e estrutura curricular da	Promover o reconhecimento e aproximação dos	Plano de curso da Formação Pedagógica em Educação Popular	4 horas (2 encontros remotos síncronos)



terceira edição do EdpopSUS	educadores à construção curricular.	em Saúde e do Plano de curso do EdPopSUS.	6 horas (atividades assíncronas)
Ponto de partida: a educação popular e a leitura crítica da realidade	<p>Refletir sobre os pressupostos teóricos e princípios pedagógicos da educação popular em saúde.</p> <p>Dialogar sobre as atividades e textos do Ponto de Partida.</p> <p>Compreender o território como elemento da Educação Popular e para o agir crítico e reflexivo.</p> <p>Refletir sobre a importância da sistematização para a aprendizagem e análise crítica da experiência.</p>	<p>Pressupostos teóricos e metodológicos da educação popular em saúde.</p> <p>Atividades do Ponto de Partida.</p> <p>Textos do Ponto de Partida: Território: lugar onde a vida acontece; problematizando a Educação Popular: reflexões para o início da travessia.</p>	4 horas (encontro presencial)
Trilha da história e da memória	Entender a história e a memória como elementos da Educação Popular e de constituição da vida no território.	Atividades e textos da Trilha da história e memória: História e memória coletiva; Histórias e memórias em	4 horas (encontro presencial)



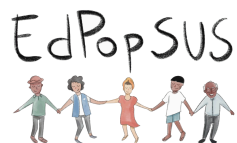
	Valorizar a ancestralidade como forma de saber.	com-posição: o tempo é o presente.	
Trilha da Cultura	Compreender a cultura como dimensão da Educação Popular em Saúde e constituinte da vida nos territórios;  Refletir sobre processos, limites e perigos da cultura hegemônica e problematizar a relação ser humano, cultura e natureza.	Atividades e textos da trilha da cultura: Cultura como dimensão estratégica da Política Nacional de Educação Popular em Saúde; Entre os mundos que nasci, que vida escolherei? A cultura na perspectiva decolonial	4 Horas (encontro presencial)
Trilha da Democracia.	Compreender as diferentes concepções, formas e disputas em torno da democracia;  Refletir sobre a importância da Educação Popular como prática política e social para o fortalecimento da participação, da democracia, do direito e	Atividades e textos da trilha da democracia: Democracia e participação popular - algumas considerações; Equidade: trilha para a democracia	4 horas (encontro presencial)



	da equidade no campo da saúde.		
Trilha da Vigilância Popular em Saúde	<p>Compreender a determinação social do processo saúde-doença e da organização da vida;</p> <p>Compreender as noções de vigilância popular em saúde e sua relação com a vigilância em saúde.</p>	Atividades e textos da trilha da vigilância popular em saúde: A comunicação como estratégia de vigilância popular	4 horas (encontro presencial)
Trilha da Atenção e do Cuidado	<p>Compreender o cuidado na perspectiva integral e como eixo Educação Popular em Saúde;</p> <p>Discutir os avanços, limites e desafios do processo de construção do modelo de atenção à saúde de base territorial;</p> <p>Refletir sobre as mediações possíveis entre os saberes populares, tradicionais e</p>	Atividades e textos da trilha da atenção e do cuidado: O cuidado em saúde; Diálogos e convergências com parceiros tradicionais e as práticas populares na construção do cuidado integral; O potencial do trabalho dos agentes de saúde e os desafios de construção do cuidado integral.	4 horas (encontro presencial)



	científicos para construção do cuidado integral;		
Ponto de chegada – Sistematização da experiência	Dialogar sobre o ponto de chegada, a sistematização da experiência e a tenda de educação popular em saúde.  Debater o processo de planejamento das atividades da terceira edição do EdpopSUS, incluindo a necessidade de incorporação de outros recursos e/ou adequação do material e trajetória formativa à realidade das turmas e territórios.	Atividades do ponto de chegada: a sistematização da experiência e a tenda de educação popular em saúde  Planejamento no contexto da educação popular em saúde.	4 horas (encontro presencial)
Mini-tenda	Realizar mostra das experiências vividas no curso	Apresentação do material sistematizado no Ponto de chegada	4h (encontro presencial)
<b>TOTAL</b>			<b>44h, sendo: 32 horas presenciais e 12</b>



			<b>horas remotas (6 horas síncronas e 6 horas assíncronas)</b>
--	--	--	--



## **9. METODOLOGIA**

O Curso fundamenta-se numa metodologia participativa, na qual os temas devem ser debatidos e consolidados durante todo o processo, tendo como base o material didático do curso Edpopsus. Em coerência com a Educação Popular, a escolha metodológica adota uma concepção pedagógica baseada na participação, no diálogo e na problematização da realidade vivenciada pelos participantes no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS ou de movimentos sociais. Sendo assim, o próprio curso deverá ser um espaço para vivenciar a educação popular e uma experiência de gestão compartilhada entre os participantes.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do curso está de acordo com a compreensão que a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz tem sobre o trabalho educativo, no qual a avaliação não se apresenta segmentada do processo educativo em toda a sua complexidade.

Mais importante que atribuir conceitos e notas que explicitem um poder e um controle, ensejamos constituir um processo de avaliação que contribua para a construção de conhecimentos sobre a educação – e especialmente sobre a educação popular em saúde.

## **11. CERTIFICAÇÃO**

Ao final do processo formativo serão certificados os participantes que obtiverem 75% de frequência e atingirem média final 6,0.

## **12. CORPO DOCENTE**

O corpo docente será composto por profissionais ligados a educação popular em saúde dos Estados participantes na implementação do Edpopsus e por integrantes da Coordenação Político-pedagógica Ampliada (CPP) responsável pela implementação da terceira edição do Edpopsus,

## **13. RECURSOS**

O curso será realizado com financiamento do Ministério da Saúde ou através de Cooperação Técnica entre a EPSJV e Secretarias de Saúde, Escolas Técnicas



de Saúde ou outras instituições Municipais e Estaduais, que deverão se responsabilizar pelos espaços, equipamentos e materiais necessários para sua realização. A EPSJV caberá o envio do material didático, a coordenação pedagógica e a certificação do curso.



## REFERÊNCIAS

BORNSTEIN, VJ; MOREL, CM; PEREIRA, IDF; LOPES, MR. Desafios e perspectivas da educação popular em saúde na constituição da práxis do Agente Comunitário de Saúde. Interface (Botucatu). 2014; 18 Supl 2: 1327-1339

BRASIL. Portaria nº 2.761 de 19 de novembro de 2013 que institui a política nacional de educação popular em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS- SUS). Brasília- DF, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

NESPOLI, G. et al. (org). Saberes da Experiência: sistematização do curso de aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. 142p. IsBn: 978-85-5457-006-4. Organizadores: Grasielle Nespoli; Irene Leonore Goldschmidt; Luanda de Oliveira Lima; Ronaldo Travassos e Vera Joana Bornstein.

VALLA, Victor Vincent. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. Cad. Saúde Pública (Rio de Janeiro) vol.14 suppl.2, 1998.

